

Boletim Informativo

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



N.º 326/28 – Ano XXX
Janeiro, Fevereiro e Março de 2014

Editorial



SOCIEDADE HISTÓRICA: Páscoa de 2014

Desejo aos queridos associados e suas famílias uma Santa Páscoa de 2014, se possível, com o sol e calor da primavera, decorrido que foi o último — longo, chuvoso e frio — Inverno.

Razões da recandidatura

O Conselho Supremo, no passado dia 8 de Abril, emitiu, por unanimidade, parecer favorável ao programa de candidatura e aos nomes dos candidatos aos corpos sociais de nossa Sociedade Histórica para o triénio de 2014/17.

Na sequência de solicitação da generalidade dos membros do Conselho Supremo, dos actuais e anteriores membros dos corpos sociais e de muitas dezenas de associados, aceitei a missão de cumprir segundo e último mandato como presidente da Direcção. Acompanham-me os senhores general José Baptista Pereira e João Pereira Coutinho — respectivamente candidatos a novo mandato nas presidências da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal — sendo mandatário da candidatura o Doutor Jorge Rangel — meu antecessor e amigo — presidente do conselho supremo, anterior presidente da direcção, presidente do Instituto Internacional de Macau e colega no último governo português de Macau.

Os princípios orientadores da candidatura são a consolidação da obra feita, a prioridade à recuperação e museolização do Palácio da Independência e seu Jardim, à evocação das principais efemérides que unem a Nação Portuguesa — com óbvio destaque para o 1.º de Dezembro de 1640 — e para a Restauração do Feriado da Restauração, data “sine qua non” dos demais.

Os candidatos à direcção foram todos convidados por mim, pelo que deposito a maior esperança na coesão, competência e mundividência, do órgão executivo que se submete ao vosso sufrágio.

Relatório e Contas de 2013

A sessão ordinária de 8 de Maio próximo deliberará sobre o Relatório e Contas da Direcção, o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e tornará conhecimento da Certificação Legal das contas.

No plano do projecto, acentuou-se a qualidade e diversidade da oferta cultural da Sociedade Histórica, colocando-a no patamar, que historicamente lhe cabe, das Academias, Sociedade de Geografia, Centro Nacional de Cultura, Grémio Literário e Círculo Eça de Queiroz.

No plano do Balanço, o ano encerra-se, pela terceira vez consecutiva, em equilíbrio orçamental — com resultado marginal positivo — e na sequência da Ajuda de Estado, com carácter extraordinário, e da venda da ruína contígua — o Pátio do Salema —, foi, definitivamente, erradicado o Serviço da Dívida, bem como constituídos dois depósitos a prazo, em favor da Sociedade Histórica e do Fundo Aboim Sande Lemos, com a natureza de reservas financeiras para eventuais crises de tesouraria no próximo triénio.

Não está, ainda, garantida a sustentabilidade financeira da Sociedade Histórica, no médio e longo prazos, como infelizmente, nunca o esteve desde 1861.

Instituto Fernando Pessoa – Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas

O princípio estatutário matricial da Sociedade Histórica da defesa da Língua e Cultura Portuguesas e das Culturas Lusófonas foi, notavelmente, preenchido com a criação e entrada em funcionamento do Instituto Fernando Pessoa — Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas.

A qualidade ímpar da equipa directiva do novo Instituto — que preencherá o espaço da recentemente extinta Sociedade de Língua Portuguesa — constituiu-se pelos catedráticos Annabela Rita (Línguas e Culturas Portuguesas e Lusófonas), Fernando Cristovão (Literatura) e Eduardo Franco (História), este membro do Conselho Supremo, representa, per si só, a garantia da excelência da respectiva oferta cultural.

Restaurante Chaminés do Palácio

Prevê-se a reabertura do restaurante da Sociedade Histórica — Chaminés do Palácio — para o dia 8 de Maio próximo — data da assembleia geral ordinária — agora gerido pela Fundação INATEL, em regime de franchising social.

As Chaminés do Palácio servirão almoços, lanches e jantares, a preços módicos e com gastronomia tradicional portuguesa — recorda-se que a dieta mediterrânica é património cultural da Humanidade — com a garantia dos oitenta anos de excelente restauração, hotelaria e turismo do binómio FNAT-INATEL.

Os queridos associados, suas famílias, visitantes do Palácio e público em geral, voltarão a contar com o ponto de encontro Chaminés do Palácio, ao qual, há décadas, se fidelizaram.

Ainda as Eleições

Last but not least, a assembleia geral eleitoral virá a realizar-se, a 30 de Junho próximo, data do termo do actual mandato, pelo que muito sensibilizaria os candidatos aos corpos sociais para o triénio 2014/17, a participação e apoio maciços dos queridos associados.

José Alarcão Troni
(24º Presidente da Direcção)

FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SHIP

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Augusto Alarcão Troni

Boletim Informativo com periodicidade trimestral. Editor: António Marques Francisco.

Edição e propriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Palácio da Independência. Largo de São Domingos, n.º 11 - 1150-320 Lisboa.

NIF:500875294 Tel. 213241470 Fax. 213243699

Endereço Internet: www.ship.pt Correio Electrónico: shipgeral@ship.pt
ship.actividadesculturais@ship.pt

No cabeçalho da capa foto do busto de D. Antão de Almada, do Escultor António Vidigal (1995)
NIB para pagamento de quotas: 003506970043880473214 Valor da quota anual: € 30,00

O Infante D. Henrique, figura incontornável da história pátria, é há já largos anos evocado, na data do seu nascimento, em acção conjunta da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e do Guião—Centro de Estudos Portugueses.

Este ano, o encontro deu-se junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém, onde fomos muito amavelmente recebidos pela Dr.ª Anabela Ramos.

Perante a Rosa-dos-Ventos, construída com mármore colorido, oferta da África do Sul, assistiu-se a uma exposição pormenorizada sobre as rotas marítimas exploradas pelos portugueses, todos os elementos, seu sentido e significado.

Daí nos dirigimos, então, ao monumento erguido para homenagear as grandes figuras, agentes da epopeia portuguesa — os Descobrimentos.

Sempre acompanhados pela Dr.ª Anabela Ramos, viveram-se momentos de expressiva evocação recordando os nomes e feitos destes ícones nacionais, em toda a sua grandeza e projecção mundial.



Seguiu-se um tempo de convívio e degustação num belo restaurante à beira do rio.

Da parte da tarde, continuando na proximidade, aproveitou-se para visitar outro monumento igualmente expressivo — a Torre de Belém.

Também aqui, gentilmente guiados pela Dr.ª Filomena Matos e Marta Melo e Silva, houve oportunidade de apreciar aquela estrutura manuelina tão caracteristicamente portuguesa, num monumento classificado como património mundial e uma das 7 maravilhas de Portugal.

Construído para defesa da entrada no rio e assim equipado com artilharia apropriada, em breves 6 anos ficou concluído sob a orientação do arquitecto Francisco de Arruda.

A evolução tecnológica rapidamente o desadaptou à finalidade inicial, pelo que foi sucessivamente utilizado para os mais diversos fins, desde posto de sinalização a prisão.

A sua beleza e localização valeu-lhe, contudo,

atenta preservação, particularmente as ameias, os varandins, o nicho da virgem, o claustro, as torres e a própria decoração exterior.



... E assim se vai cumprindo os objectivos da SHIP e do GUIÃO, em jornadas de História ao vivo.

Pois também nós o fizemos

Pois também nós o fizemos.

Foram naus a abarrotar,
o cavername a ranger!

E o Sonho que apeteçemos
e a Vontade de Acertar:

— baús de Esperança e de Querer!

E vimos ilhas e terras
e mares e povos, que sei?
Dobrámos mil Finisterras,
bons e maus passos, se dei!

Foram caminhos diferentes
os caminhos navegados.
Misturados noutras gentes
o Destino os encontrou
e a alguns o Mar engolfou!
E outros ficaram, por praias, naufragados.
No meio de glórias, no meio de dores,
quantos terão chegado à Ilha dos Amores?...

Agora, quando voltamos a ser,
neste intenso reviver,
a maravilha que somos,
— a pouco mais nos dispomos...

Que mais podemos achar?
Um novo céu? Novas estrelas?
Quem nos dera conhecê-las
e um Mundo Novo encontrar!

Tanto estudo, lido e escrito...
Que esta gente, a nossa gente,
saiba buscar, no Infinito
Aquilo que o Finito não consente!

Eugénio Ribeiro Rosa

Conferências do Instituto Almeida Garrett

No dia 8 de Janeiro, realizou-se, num Salão Nobre repleto, a conferência “Uma Família; uma Rede Familiar; um Arquivo – Contributo para a História do Estado Português da Índia”, pelos Dr.^a Teresa Mendia de Castro (Nova Goa) e Dr. Francisco Valle de Castro (Nova Goa), no âmbito do Ciclo de Conferências dedicadas à Índia.



Esteve também presente a Mestre Patrícia Cardoso Marques que defendeu uma tese sobre “O Arquivo Castro/Nova Goa: construção de catálogo. A aplicação do Modelo Sistémico”. A exposição foi acompanhada de apresentação audiovisual sobre o Arquivo.

No dia 25 de Fevereiro, e no âmbito do mesmo ciclo, realizou-se a conferência “Índia e o Mercado Lusófono, um mundo de oportunidades!”, pelo Prof. Eng.^o Eugénio Viassa Monteiro, moderada pelo Embaixador Francisco Henriques da Silva.



Sessão Cultural sobre a Primavera

No dia 21 de Março, os nossos sócios deram as boas-vindas à Primavera, com uma sessão de Fados e Cantigas. Iniciou a sessão o Dr. Pedro Pyrrait com a apresentação de algumas músicas sobre a Primavera, seguindo-se um caldo verde e chouriço assado ao som de fados cantados por Luciana Pitta, acompanhada por Manuel Gomes e Fernando Gomes.

Comissão para a Comemoração do Dia 1 de Dezembro de 1640

No dia 9 de Janeiro, a Comissão encerrou as actividades com uma visita guiada ao Palácio da Independência pelo Doutor Jorge Pereira de Sampaio, continuada pela exposição “A Luz da Nossa Identidade”, com a presença dos artistas plásticos, e concluída com o leilão das obras da expostas.



A sessão fechou com chave de ouro, com um momento musical, da autoria do duo Catarina de Almada e Pedro Faro.

Sessão Cultural “Cantar as Janeiras”

No dia 10 de Janeiro, os sócios estiveram num ameno convívio no Salão Nobre a ouvir “Cantar as Janeiras”. Este evento contou com a colaboração do Grupo Coral do Millennium-BCP, sob a direcção artística do nosso sócio e membro do Conselho Supremo Maestro António Leitão.





ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral da Sociedade Histórica da Independência de Portugal para se reunir, em sessão ordinária, de harmonia com o disposto no n.ºs 2, 4 e 10 do Artigo 19.º, n.ºs 1 e 2 do Artigo 21.º e alíneas b) e d) do n.º 1 e n.º 2 do Artigo 23.º dos Estatutos, na sua sede, Palácio da Independência, Largo de São Domingos, n.º 11, em Lisboa, no dia 08 de Maio de 2014, pelas 16h30.

ORDEM DE TRABALHOS

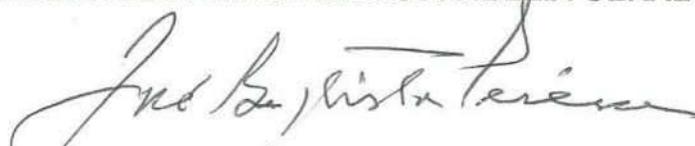
1. Exposição do Presidente da Direcção sobre a situação actual da Sociedade Histórica;
2. Deliberação sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção e do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, assim como conhecimento da Certificação da Conta, por ROC – Revisor Oficial de Contas, relativos a 31 de Dezembro de 2013;
3. Eleição, por escrutínio secreto, de três sócios honorários;
4. Eleição, por escrutínio secreto, de um sócio benemérito;
5. Ratificação de deliberações da Direcção, relativas ao triénio de 2011/2014, criando ou alterando a denominação de oito Institutos;
6. Diversos.

Não havendo “quórum” à hora marcada, fica desde já a Assembleia convocada para reunir meia hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Todos os documentos relacionados com a Ordem de Trabalhos, estarão na Secretaria da SHIP, a partir do próximo dia 28 de Abril, para consulta dos sócios.

Lisboa e Sede da SHIP, aos 09 de Abril de 2014

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL


GENERAL JOSÉ BAPTISTA PEREIRA

CIRCULAR

C-060/14 JAT/SFR

ASSUNTO: Liquidação de quotas

Caríssimo(a) Consócio(a)

Conforme a presente convocatória, a nossa querida Sociedade Histórica vai reunir-se, por norma estatutária, em Assembleia geral, para deliberação sobre o Relatório e as Contas de 2013, o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, bem como o conhecimento da Certificação Legal das Contas.

Momento único, anualmente, para, de maneira expressa, apreciar a acção da Direcção e assim ajudar à orientação e ajustamento das actividades. É, igualmente, ocasião oportuna para satisfação da quotização anual (valor simbólico de 30 euros).

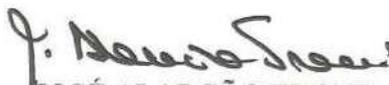
Já porque, de acordo com o n.º 4 do artigo 9.º dos Estatutos, a não satisfação desta obrigação suspende a capacidade do exercício dos direitos sociais, é o momento de utilizar o despacho que isenta as quotas não pagas, relativas aos anos 2011 e anteriores.

Permito-me, assim, apelar à sua importantíssima participação, aproveitando a ocasião da isenção acima referida.

Muito agradecendo o apoio sempre dispensado à nossa Sociedade Histórica, espero que não necessite desta amnistia, esquecendo assim a presente comunicação.

Com os melhores cumprimentos

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO


(JOSÉ ALARCÃO TRONI)

Encontros na Biblioteca

No dia 16 de Janeiro realizou-se o 1.º encontro do ano, com a palestra “Os anos enrugam a pele mas a falta de entusiasmo faz enrugar a alma” «*Mente Sã em Corpo São*», pela Dr.ª Emilia Lamy e com uma intervenção do Núcleo de Xadrez da Sociedade Histórica.

No dia 20 de Fevereiro, foi a vez do Prof. Doutor João de Almeida Flor falar sobre os “*Portugueses na Grande Guerra: Dois testemunhos médicos*”. Uma achega importante para um melhor conhecimento da intervenção portuguesa na Grande Guerra, que este ano se evoca, no âmbito do seu I centenário (1914-2014).

Por fim, no dia 20 de Março realizou-se o último encontro do trimestre “O Mosteiro de Alcobaça em Século e Meio de Fotografia”, com uma belíssima conferência da autoria do Eng.º Pedro Duarte Tavares.

Instituto Fernando Pessoa Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas

No dia 27 de Março, o Instituto Fernando Pessoa — Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas iniciou o seu Ciclo de Conferências “Portugal: (RE) Fundações 2014-2015”, com a promoção de duas conferências de grande qualidade. A primeira, da autoria da directora do Instituto, Prof.ª Doutora Annabela Rita, sobre “Portugal no Espelho das Letras e das Artes”. Seguiu-se pelo filósofo e escritor Miguel Real, a conferência “Portugal: Vida, Morte e Ressureição”.



Iniciou a sessão o presidente da Assembleia Geral, General Baptista Pereira que, de imediato, passou a palavra ao Prof. Doutor João Picão Caldeira, vice-presidente da Direcção, o qual, congratulando-se com este ciclo, apresentou os oradores muito agradecendo esta iniciativa.

Com um salão repleto, a anunciar o interesse deste ciclo junto dos associados e demais convidados, as conferências prosseguirão pelo ano em curso.

Lançamento de Livros

No dia 6 de Fevereiro, realizou-se a sessão de lançamento da obra “Crónica da fundação de Huambo/Nova Lisboa. Uma cidade criada em condições inéditas, em tempos de mudança”, da autoria do Dr. Francisco Xavier de Brito.

Contou com a presença do Dr. Marcelino Maco, antigo Primeiro Ministro de Angola e primeiro secretário-executivo da CPLP — Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Seguiu-se a inauguração de uma exposição no Espaço Fernando Pessoa subordinada ao mesmo tema.



No dia 23 de Março, o MIL — Movimento Internacional Lusófono, nosso Sócio Extraordinário, promoveu o lançamento da revista Nova Águia, n.º 13. Neste número, procurou-se fazer um balanço de Abril, quarenta anos depois, e também dos 20 anos subsequentes à morte de Agostinho da Silva, abordando ainda as cartas para António Telmo e outras obras de relevância lusófona



A Arte Pública ao virar da esquina

A 27 de Fevereiro, o Mestre Joaquim Saial realizou no Instituto D. Antão de Almada a conferência “Arte Pública, ao virar da Esquina – Viagem pela arte pública existente nas imediações do lisboeta Palácio da Independência”. Está de parabéns o consócio que conseguiu captar de forma magistral a atenção dos presentes com o seu percurso pela cidade.



Visitas ao Palácio da Independência

No 1.º trimestre de 2014 foram vários os grupos que visitaram o Palácio da Independência. A saber: Grupo de Aposentados do LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil “Viver a Vida”; Grupo CE – Cultura, do Padre João Caniço S.J.; Universidade Sénior “Stimuli; Escola Básica Aviador Brito Pais (Odemira); Associação das Antigas Alunas das Irmãs da Apresentação de Maria; Grupo Telas e Pincéis do Pátio – Artes e Lazer; Associação Além Guadiana, de Olivença e o Grupo dos Passeios.



Tertúlia Finis Imperii

No dia 29 de Janeiro, realizou-se mais uma Tertúlia, desta vez apresentando a obra *Entre Dois Rios Com Margens*, do professor Delmar Gonçalves, presidente da direcção do Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora. Esta sessão contou com a colaboração da Liga dos Combatentes e da Comissão Portuguesa de História Militar. A Sociedade Histórica fez-se representar pelo Director Marques Francisco. A partir desta data as sessões passarão a realizar-se no IASFA – Instituto de Acção Social das Forças Armadas, ex-Cooperativa Militar.

Cristovão Colón:

Curso e Visita de Estudo

No dia 23 de Janeiro, o nosso consócio e membro do Conselho Supremo Ten. Cor. Mestre Brandão Ferreira iniciou um curso livre sobre Cristovão Colón, considerado um dos maiores enigmas da história. O curso teve seis sessões em que se abordou a tese oficial (italiana) e as outras, a polémica da nacionalidade de Colón, a realidade geopolítica e geoestratégica de Portugal daquela época, os indícios de Portugalidade de Cristovão Colón e os mistérios dentro do mistério. Com muito debate não só entre professor e alunos, como entre os próprios participantes, o balanço foi para todos muito positivo.



No final realizou-se uma interessante visita guiada de estudo a Vale do Paraíso para conhecer o Centro de Interpretação Cristovão Colón, a Igreja da Confraria de Nossa Senhora e a Rua da Nossa Senhora do Ó. Seguiu-se um almoço típico, de bacalhau “touricado”, e a visita ao Convento de Santo António da Castanheira, perto de Vila Franca de Xira, local onde a Rainha Dona Leonor esperou por Cristovão Colón, no dia 11 de Março de 1493.

Homenagens no Salão Nobre

No dia 11 de Fevereiro, o Conselho Supremo realizou, num Salão Nobre repleto, uma Sessão evocativa e de homenagem póstuma ao Coronel Carlos Gomes Bessa, ex-presidente daquele Conselho.

Foi com emoção que familiares e amigos recordaram este cidadão exemplar, grande militar e historiador ilustre, que tanto se dedicou a Portugal.



Leiria e Ortigosa

Foi no passado dia 13 de Fevereiro que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal retomou os passeios culturais nes-



te novo ano, desta vez até a Leiria. Tendo o Rio Lis, que corria com toda a sua força, como pano de fundo, visitou-se o Museu Moinho de Papel, um dos primeiros da Península Ibérica e que se destaca pelas estruturas dos antigos rodízios e pelas grandes azenhas. Neste espaço pôde-se observar a moagem de cereais e o processo de produção do papel em que os visitantes podem participar.

O Agromuseu Municipal Dona Julinha reconstituiu o ambiente de uma casa agrícola da região e tem como objectivo recuperar e transmitir os usos e costumes da vida rural agrícola, florestal, pecuária e a de transformação artesanal de alimentos.

Da parte da tarde, percorreu-se o M|I|MO – Museu da Imagem em Movimento onde foi visto um espólio de colecções de objectos que dão a conhecer a evolução do cinema e da fotografia. Foram ainda experimentadas diversas actividades lúdicas e criativas, entre as quais o funcionamento de diversas câmaras antigas de fotografia e imagem.

Para finalizar subiu-se ao Castelo de Leiria, que guarda no interior das imponentes muralhas os vestígios das diversas fases de ocupação: desde fortaleza militar a palácio real e ainda vestígios da ocupação romana. No seu interior visitou-se uma exposição permanente com a evolução e as diversas fases de reconstrução do castelo.



Arraiolos

A 25 de Março os nossos associados visitaram a zona da Arraiolos. Deu-se início pela Aldeia da Terra, um espaço muito peculiar constituído por centenas de peças feitas em barro, caricaturando cenas da vida quotidiana, e até mesmo personagens da nossa sociedade, que deliciou todos os presentes. O Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, instalado no antigo hospital da vila, dá a conhecer e divulgar a história, origens, métodos e técnicas deste tapete, funcionando simultaneamente como um lugar de estudo e investigação.



Percorrendo algumas das ruas pintadas de branco e azul, visitou-se a Igreja da Misericórdia do séc. XVI. De arquitectura maneirista e barroca dispõe de uma só nave, ladeada por belíssimo conjunto de painéis de azulejos representando as obras de misericórdia. A capela-mor é de talha dourada. Uns poucos de metros ao lado, nos Paços do Concelho, o grupo de associados subiu até ao Salão Nobre, onde se pode ver os 11 painéis de Dordio Gomes, elaborados positivamente para aquele espaço, que representam as estações do ano e a vida quotidiana daquela vila.

Para terminar o passeio visitou-se a Herdade da Ravasqueira, com as suas vinhas e adegas e uma fantástica colecção de 44 carros de atrelagens, de diferentes estilos e construídos em épocas distintas. Antes de regressar a Lisboa, a prova de um dos vinhos do Monte da Ravasqueira.

